



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Campanha sem recursos

O PT ainda não fez nenhum repasse do Fundo Eleitoral para a candidatura do ex-governador Agnelo Queiroz (PT) a deputado federal. O partido doou R\$ 2 milhões para a campanha da deputada Érika Kokay (PT), aposta petista para a Câmara. Outros candidatos da legenda a federal também receberam recursos. Vanessa E o Bicho teve uma doação de R\$ 375 mil; Policarpo recebeu R\$ 295.950; e Ruth Venceremos, R\$ 290 mil.



Luís Tigue/CB/DA Press

A critério do partido

Embora esteja com o registro da candidatura negado pelo TRE-DF, Agnelo Queiroz segue em campanha, porque vai recorrer ao TSE. Segundo o advogado do ex-governador, Paulo Guimarães, não há qualquer impedimento para que Agnelo receba repasses do Fundo Eleitoral. "Compete ao PT decidir se atende ou não à solicitação do/a candidato/a para receber recursos do FEFC, de acordo com os critérios de distribuição estabelecidos pela Executiva Nacional do Partido", afirma o advogado.

Ana Carolina/Divulgação



Apoio do setor de turismo, bares e restaurantes

Em reunião promovida pelo presidente do Sindhobar, Jael Silva, na noite de terça-feira, cerca de 300 donos de restaurantes, bares, hotéis, representantes do setor náutico, esporte, lazer, cultura e gastronomia manifestaram apoio à candidatura da ex-secretária de Turismo Vanessa Mendonça. Filiada ao MDB, ela concorre a um mandato de deputada distrital. "Quero ser a voz de vocês na Câmara", disse no evento. Em discussão, a geração de emprego e renda, investimentos para atração de mais visitantes ao DF, políticas públicas para os setores envolvidos e qualificação de funcionários e empreendedores. "Foi um ato de agradecimento pelo trabalho dela na Secretaria de Turismo e de apoio ao projeto para a Câmara Legislativa. Fez no Executivo e acreditamos que poderá fazer mais como deputada distrital", disse Jael à coluna.



Marcelo Ferreira/CB/DA Press

Instituição avalia deputada com destaque

Entre os deputados e senadores do Distrito Federal, Paula Belmonte dominou as indicações de melhor parlamentar, segundo o Ranking dos Políticos, entidade que monitora a qualidade legislativa e tem um viés liberal da atuação dos congressistas. Em quatro anos de mandato, Paula, agora candidata a distrital, foi escolhida a melhor do DF nos anos de 2019, 2021 e 2022. Na classificação geral, a deputada é a sétima melhor do país. Os critérios utilizados pelo Ranking dos Políticos são posicionamento em projetos de economia de gastos públicos e processos judiciais. "Ficar de olho no trabalho dos parlamentares é uma missão de todos nós. O Ranking dos Políticos faz um trabalho importante, fomentando esse sentimento nas pessoas", disse Paula.

R\$ 15,7 milhões na disputa ao GDF

No prazo final das prestações de contas parciais das campanhas, os candidatos ao governo declararam que receberam R\$ 15,7 milhões em repasses do Fundo Eleitoral e partidário. Veja quanto cada candidato recebeu:

Ibaneis Rocha (MDB)	R\$ 4,5 milhões (sendo R\$ 3 milhões do MDB e R\$ 1,5 milhão do PP)
Leila Barros (PDT)	R\$ 3.577.761
Izalci Lucas (PSDB)	R\$ 2.880.000
Leandro Grass (PV)	R\$ 2.399.998,70
Coronel Moreno (PTB)	R\$ 1.000.000
Paulo Octavio (PSD)	R\$ 750.010
Keka (PSol)	R\$ 508.200
Lucas Salles (DC)	R\$ 115.776
Robson (PSTU)	R\$ 9.780
Renan Arruda (PCO)	R\$ 3.000

Candidatas que lideram receberam mais

Na corrida ao Senado, as duas candidatas da base bolsonaristas que lideram as pesquisas, foram as que mais receberam recursos do Fundo Eleitoral:

Damares Alves (Republicanos)	R\$ 3.197.180 (sendo R\$ 2.100.000 do União Brasil e R\$ 1.097.180 do Republicanos)
Flávia Arruda (PL)	R\$ 3.000.000
Rosilene Corrêa (PT)	R\$ 2.000.000
Joe Valle (PDT)	R\$ 1.250.000
Marcelo Hipólito (PTB)	R\$ 450.000
Pedro Ivo (Rede)	R\$ 418.916
Tenente Coronel Souza Júnior (DC)	R\$ 22.551,64
Elcimara (PSTU)	R\$ 6.880
Expedito Mendonça (PCO)	R\$ 3.000
Yara Prado (PSDB)	zero

Jogo sujo

Em entrevista ao CB.Poder ontem, a ex-ministra da Mulher, Família e dos Direitos Humanos Damares Alves (Republicanos) disse que o jogo político no DF é sujo e bem pior que em outras unidades da federação.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | DAMARES ALVES (REPUBLICANOS) | CANDIDATA AO SENADO

Ex-ministra garante que vai combater a insegurança alimentar e trabalhar para a geração de emprego. Ela se considera a candidata preferida entre eleitores que votam em Bolsonaro e promete fiscalizar a aplicação de verbas destinadas ao DF

Fome e desemprego em pauta

» CARLOS SILVA*
» LUCIANA DUARTE*

A candidata ao Senado Damares Alves (Republicanos), em entrevista à jornalista Ana Maria Campos, ontem, adiantou que, se eleita, vai criar uma central de acompanhamento de execução do dinheiro público destinado ao Distrito Federal. A

ex-ministra da Mulher, Família e dos Direitos Humanos considera que a insegurança alimentar e a falta de oportunidades de trabalho são questões urgentes na capital do país. "A fome e o desemprego são os problemas mais graves a serem enfrentados no Distrito Federal", afirmou, no programa CB.Poder — parceria do Correio com a TV Brasília.

O que a senhora ouve nas conversas com eleitores?

O que tem me preocupado muito nessas andanças é ver a fome no DF. Eu fiquei quatro anos afastada no ministério, viajando o Brasil, eu estava um tanto ausente do DF, lá nas comunidades. E estou voltando para conversar com as comunidades, onde estava como pastora. Desde 1998, eu moro aqui. Eu tenho visto muita fome, desemprego, necessidade e isso tem me deixado indignada e só aumenta a minha vontade de encontrar uma solução para o desemprego e a fome no DF.

A quem a senhora atribui este cenário? A pandemia?

A pandemia agravou muito. Eu trabalhava no ministério com pasta da imigração. Nós recebemos, no DF, muitos imigrantes durante a pandemia. Inclusive fiz um trabalho de acolhimento deles junto com o governo local. A população em situação de rua aumentou. E isso tudo está se estendendo às comunidades. A pandemia foi esse fator que gerou muita pobreza. Mas quando você conversa com as famílias, percebe que essa situação vem lá de antes. E isso me deixa preocupada.

Faltou gestão do governador Ibaneis Rocha, o seu aliado aqui no DF?

Todos nós que fomos gestores

Ed Alves/CB



nesse momento de pandemia enfrentamos desafios. A gente teve que se adequar a esse fenômeno. Entendo que ele tem essa fatura da pandemia. Mas isso está acabando. Já dá para mostrar uma nova gestão, eu confio muito no governador Ibaneis. Eu tenho estado com ele nos bastidores. Antes de imaginar ser candidata, ele foi o governador mais parceiro do nosso ministério. Tudo que a gente queria fazer de inovação, de políticas públicas diferentes, eu oferecia para o

governador, e ele sempre disse sim. Ele sempre acreditou naquele ministério, no fortalecimento de vínculos familiares.

Aqui no DF, vendo as pesquisas, as duas candidatas que lideram as intenções de voto são a Flávia Arruda e a senhora, duas ministras do governo Bolsonaro. Quem a senhora acha que o eleitor bolsonarista vai escolher?

O eleitor bolsonarista vai escolher Damares, o eleitor cristão.

Porque eles me identificam mais com as causas do Bolsonaro. Eu não chego nessa causa, agora, porque fui ministra. Eu e Bolsonaro temos uma história de 20 anos nos bastidores. Tanto que quando eu fui chamada para ser ministra, me classificavam como a Bolsonaro de saída. O agro acredita em mim, pela defesa de um agro forte, pujante. O setor empresarial sabe da minha capacidade de gestão, sabe o que eu tenho oferecido para o segmento. Tanto é que, em três semanas de campanha, eu empato. A adesão tem sido muito grande.

E o que o seu mandato vai representar, quais são as pautas que a senhora vai defender?

Primeiro, todo mundo confunde muito o papel de um senador e de um governador. Não dá tempo de explicar para as pessoas qual é o papel de um senador. Eu converso com elas: "a senhora vai trazer calçamento pra minha rua? A senhora vai trazer creche para minha comunidade?". Sim, eu vou lutar muito para que o orçamento da União destinado ao Distrito Federal não se perca um centavo, por recursos

para o DF e para que o gestor local execute esse dinheiro de forma transparente. Primeira coisa que eu vou fazer no meu gabinete, é ter uma central de acompanhamento. Eu quero ser aquele fiscalizador do orçamento e da política pública.

Mesmo que seja seu aliado?

Mesmo. Eu quero lembrar que eu serei senadora da República, vou fazer o mesmo com o governo Bolsonaro. Porque, nem sempre, é o governador. É quem está embaixo fazendo a gestão, ordenando despesa. Não é o presidente. Este povo vai ter uma senadora com gabinete 24h acompanhando a aplicação dos recursos públicos. Vou lutar por investimento, mas eu tenho outras situações, por exemplo, o enfrentamento ao abuso sexual de meninos e meninas. Eu denunciei para o Brasil que nós temos registro de bebês de oito dias sendo abusados e os vídeos, vendidos por R\$ 50 mil. Eu quero fazer esse enfrentamento, mas quero no Senado atualizar as leis penais.

*Estagiários sob a supervisão de Guilherme Marinho